



**JEL** UERJ  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



### **A (in)utilidade de Fichas de Segurança de Laboratório questionada nas aulas de inglês para fins específicos**

Ana Paula Marques BEATO-CANATO (IFRJ-Maracanã/UEL)  
anabeato@uol.com.br

O trabalho com gêneros textuais foi concebido de maneira distinta por pesquisadores com diferentes conhecimentos ao longo do tempo (HYON, 2006, *apud* SWALES, 2007), tendo focado ora nas características formais dos gêneros e se preocupado menos com as funções dos textos e seus contextos sociais; ora enfatizado os contextos situacionais nos quais os gêneros ocorrem mais do que em suas formas e priorizado os objetivos ou ações que realizam em situações específicas; e ainda, com outras lentes, o gênero foi colocado como um dos elementos de um sistema semiótico social complexo (SWALES, 2007). Contudo, segundo Swales (2007), no percurso de dez anos, as divisões entre as diferentes tradições se tornaram menos acentuadas, embora não tenham desaparecido. Com base em Lawrence Anthony (2000), o pesquisador (SWALES, 2007) argumenta que, atualmente, os métodos de ensino de gêneros passaram de abordagens explícitas para outras nas quais as características são ‘negociadas’ por meio de discussões em sala de aula ou ‘reinventadas’ por meio de elaboração de tarefas de escrita. Alinhado a uma perspectiva que enfatiza a importância do contexto como determinante e engloba ainda características discursivas e linguístico-discursivas, o trabalho a ser apresentado foi realizado no ensino médio-técnico profissionalizante de um Instituto Federal de Educação Tecnológica, onde ficha de segurança de laboratório é frequentemente citada por alunos do curso de Química como um dos gêneros textuais mais significativos a serem estudados na disciplina de inglês para fins específicos. A partir da solicitação, tal gênero textual foi incluído no planejamento de ensino de uma turma de 7º período, cursando o terceiro semestre da disciplina, cuja carga horária é de quatro tempos semanais. A busca de textos para a elaboração de material revelou que, ao contrário das representações (MOSCOVICI, 2009) dos aprendizes, tal ficha pode ser substituída por outros textos em determinadas situações de comunicação, dependendo dos objetivos dos participantes. Assim, a opção foi de elaboração de um material com base nos pressupostos do interacionismo sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 2003; 2006, 2008a, 2008b; DOLZ; PASQUIER; BRONCKART, 1993; DOLZ; SCHNEUWLY, 1998; DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; CRISTOVÃO, 2002; 2007; 2009; BEATO-CANATO, 2006; 2009; PETRECHE, 2008; FERRARINI, 2009), que contribuísse com a compreensão do gênero textual e seu uso e avaliação criticamente. Para alcançar tal objetivo, o material incluiu fichas de segurança de laboratório; entrevistas com professores a respeito da importância e utilização de tais fichas; artigo de opinião a respeito do tema encontrado em um blog; e a produção de *posts* a serem publicados no blog em reação a tese defendida pelo autor. Com base nos pressupostos do ISD, que defende que somos constituídos na e pela linguagem

(BRONCKART, 2003), o trabalho foi organizado visando levar o aluno a desenvolver capacidades de linguagem necessárias para compreender Fichas de Segurança bem como para a produção do *posts*. Capacidades de linguagem são entendidas como “aptidões requeridas para a realização de um texto numa situação de interação determinada” (DOLZ; PASQUIER; BRONCKART, 1993, p.30). Para isso, o trabalho foi organizado em torno de características contextuais (capacidade de ação), características organizacionais, tanto relacionadas ao *layout* quanto à organização interna do texto, ou seja, os tipos de discurso e os tipos de sequência (capacidade discursiva) e ainda aspectos da língua utilizados para que a ação se efetivasse (capacidade linguístico-discursiva). O trabalho se desenvolveu ao longo de seis aulas com a participação efetiva dos alunos e é possível dizer que houve espaço para o desenvolvimento de capacidades de linguagem para a compreensão e/ou produção escrita dos diferentes gêneros abordados e, especialmente, de uma visão crítica sobre fichas de segurança e seus usos.

Palavras-chave: processo ensino-aprendizagem de inglês para fins específicos; gêneros textuais; ficha de segurança de laboratório; capacidades de linguagem

#### Referências

- BEATO-CANATO, A. P. M. A produção, o desenvolvimento e os resultados de trabalho com uma sequência didática de cartas para pen pal. *Entretextos*, Londrina, n.6, p.5-14, jan/dez./2006a.
- BEATO-CANATO, Ana Paula Marques. *O desenvolvimento da escrita em língua inglesa com o uso de sequências didáticas contextualizadas em um projeto de troca de correspondências*. 2009. 307f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, 2009.
- BRONCKART, J-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Raquel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.
- BRONCKART, J-P. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Org. Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Trad. Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et. al]. Campinas: Mercado de Letras, 2006.
- BRONCKART, J- P. Un retour nécessaire sur la question du développement. In : BROSSARD, M.; FIJALKOW, J. *Vygotski et les recherches en éducation et en didactiques*. Bordeaux : Presses Universitaires de Bordeaux, 2008a. p. 237-250.
- BRONCKART, J-P. Un retour nécessaire sur la question du développement. *Conferência no Seminário Internacional sobre Vygotsky*. Genebra, 2008b. Disponível em : <[http://www.cafepedagogique.net/lesdossiers/Pages/82\\_Vygotski\\_bronckart.aspx](http://www.cafepedagogique.net/lesdossiers/Pages/82_Vygotski_bronckart.aspx)>. Acesso em: 10 nov. 2008b.
- CRISTOVÃO, V. L. L.. *Gêneros e ensino de leitura em LE: modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático*. 2002. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem.) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP.
- CRISTOVÃO, V. L. L. *Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira*. Londrina: Uel, 2007.
- CRISTOVÃO, V. L. L. Sequências didáticas para o ensino de línguas. In: \_\_\_\_\_. *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Mercado de Letras, 2009.
- DOLZ, J.; PASQUIER, A.; BRONCKART, J-P. L’acquisition des discours: emergence d’une compétence ou apprentissage de capacités langagières? *Études de Linguistique Appliquée*, 102, p.23-37, 1993. p.23-37.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 41-70.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

FERRARINI, M. A. *O gênero textual conto de fadas para o ensino de produção escrita em língua inglesa*. 2009. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: Investigações em psicologia social*. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PETRECHE, C. R. C. *A sequência didática nas aulas de língua inglesa no ensino médio e desenvolvimento de capacidades de linguagem*. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil.

SWALES, John. M. World of genre – Metaphors of genre. In: IV SIGET SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 2007, Tubarão, SC. *Anais ...* Tubarão: Unisul, 2007.

Indicação da área/ linha teórica do trabalho: Interacionismo Sociodiscursivo; processo ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras para fins específicos ancorado no Interacionismo Sociodiscursivo

Indicação do tipo de apresentação: comunicação